Solorrico

Uma empresa CARGILL

Solorrico S.A. Indústria e Comércio

COMPANHIA ABERTA - CNPJ Nº 61 156 501/0001-56

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

abrasca companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,
Submetemos à sua apreciação, o relatório, as demonstrações financeiras com as respectivas notas explicativas, e o parecer dos auditores independentes relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1999.

A CONJUNTURA, O MERCADO E A EMPRESA

O ano de 1999, caracterizou-se por grande instabilidade no câmbio, um dos principais formadores de preços da economia.
As cotações do dólar evoluíram de R$ 1,21 em 01 de janeiro de 1999, para R$ 2,16 em 03 de março de 1999, R$ 1,65 em 14 de maio de 1999, para R$ 2,00 em 27 de outubro de 1999, encerrando o exercício em R$ 1,78, desestabilizando os preços relativos, beneficiando alguns setores e prejudicando outros.
O custo primário do dinheiro no mercado interbancário atingiu 42,57% a.a. em maio de 1999 para fechar o ano em 18,72% a.a.
A desvalorização cambial deveria beneficiar os negócios agrícolas e pecuários ligados à exportação e também provocar aumento dos custos dos produtos agrícolas importados complementarmente, além de aumentar os custos de produção, no que se refere a insumos importados ou indexados ao dólar, como combustíveis, fertilizantes, defensivos e outros.
Os benefícios referidos, entretanto, foram anulados por quedas dos preços internacionais das principais culturas de exportação, agravando assim ainda mais o quadro de incertezas provocado pela instabilidade nos mercados de câmbio e juros.
Incertezas, como sabemos, inibem e ou postergam investimentos e o resultado foi a redução do consumo de fertilizantes no exercício, em torno de 7,5% em relação ao ano de 1998, conforme se demonstra:

	Consumo de Fertilizantes (Mil Tons)			
Região	**1996**	**1997**	**1998**	**Prévio 1999**
Centro – Sul	11.068	12.544	13.256	12.217
Norte – Nordeste	1.178	1.300	1.412	1.357
Total	12.246	13.844	14.668	13.574
Índice	100	113	120	108

Fonte: ANDA

Nossa empresa, entretanto, apesar da redução do consumo, teve um aumento físico de entregas de 14%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

FATO RELEVANTE

Conforme amplamente divulgado, em 02 de julho de 1999, houve a mudança do controle acionário em nossa Empresa, passando o controle de Grupasso Participações S.A., para Cargill Agrícola S.A.
A Cargill é uma das maiores empresas privadas do mundo no segmento agroindustrial. No Brasil está presente em mais de 70 localidades com 20 unidades industriais e um total de aproximadamente 4.000 funcionários atuando nas áreas de compra e venda de grãos, indústria e comércio de óleo de soja, suco de laranja e farinha de trigo, além de beneficiamento e comércio de café.
O novo controlador objetiva acompanhar a evolução do mercado de fertilizantes, explorando todos os potenciais do mesmo.

RESULTADOS

Nosso resultado bruto teve em função da desvalorização cambial, forte crescimento passando de R$ 15.743 mil em 1998, para R$ 50.529 mil em 1999, resultado este anulado em parte pelo aumento líquido das despesas financeiras. O acréscimo das despesas financeiras foram decorrentes de duas variáveis sobre os financiamentos indexados em moeda estrangeira -US$ e moeda nacional, indexado pelo IGP-M, como segue:

	1998	1999
Desvalorização do Dólar	8,26%	48,01%
IGP-M	1,78%	20,10%

Hedge, a partir de agosto de 1999 a empresa passou a cobrir 100% de seus ativos e passivos financeiros, tentando minimizar potenciais riscos financeiros, diante da instabilidade da moeda estrangeira - dólar.
Além disso, o resultado foi afetado por perdas não operacionais pela decisão da Administração de concentrar as atividades no principal objetivo social, ou seja, fertilizantes, com a conseqüente alienação de participações societárias e imóveis não operacionais.

INVESTIMENTOS

A empresa possui 23,06% do capital social da Fertifos Administração e Participação S.A., holding que detém 69,87% das ações ordinárias e 41,15% das ações preferenciais, totalizando uma participação de 50,73% da Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfertil, controladora de 99,99% do capital social da Ultrafertil S.A.
Essas empresas no exercício de 1999 obtiveram resultado de R$ 119,9 milhões.
Há que se destacar os vultosos investimentos da Fosfertil S.A. e Ultrafertil S.A. conforme plano de investimentos 1997/2001, no valor total de US$ 214 milhões, tendo a destacar a ampliação da capacidade do terminal marítimo de Santos e ampliação dos complexos industrias de Uberaba e Cubatão.
A Companhia em julho de 1999 implementou o sistema ERP - "Enterprise Resource Planning" da SAP, em seus principais processos, evitando dessa forma qualquer problema com o Bug do Milênio.
Quanto a investimentos e projetos futuros em nossa empresa, esta estará investindo algo em torno de R$ 11.800 mil no atual Parque Industrial, objetivando atender os requisitos operacionais necessários ao atendimento dos clientes, segurança do trabalho e meio ambiente.

PERSPECTIVAS PARA 2000

A partir do final do 2º semestre de 1999, o preço dos principais produtos agrícolas começaram a apresentar sinais de melhora. Tal melhora aliada aos bons rendimentos das culturas com colheitas em andamento, além da recuperação do açúcar e álcool, nos permite ter uma visão otimista quanto ao consumo de fertilizantes no ano 2000.

São Paulo, 20 de março de 2000.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

ATIVO	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
CIRCULANTE				
Caixa e bancos	4.021	991	4.339	3.387
Aplicações financeiras	22.120	13.546	83.946	39.880
Contas a receber de clientes	45.677	33.235	55.613	37.181
Estoques	50.283	18.390	84.566	49.260
Impostos a recuperar	9.040	4.776	22.472	15.227
Dividendos e juros sobre o capital próprio	7.319	4.742	-	-
Outras contas a receber	482	1.781	7.068	5.152
Outros ativos	213	165	213	177
	139.155	77.626	258.217	150.264
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO				
Contas a receber de clientes	2.160	5.852	2.688	7.920
Impostos a recuperar	7.929	5.415	12.648	8.288
Depósitos judiciais	1.545	1.552	5.653	5.663
Transações com partes relacionadas	-	465	-	-
Manutenção programada a apropriar	-	-	1.279	830
Outros ativos realizáveis	290	52	1.408	932
	11.924	13.336	23.676	23.633
PERMANENTE				
Investimentos	55.668	53.820	4.008	2.985
Imobilizado	31.195	36.572	183.824	182.541
Diferido	2.003	-	5.532	2.478
	88.866	90.392	193.364	188.004
TOTAL DO ATIVO	239.945	181.354	475.257	361.901

PASSIVO	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
CIRCULANTE				
Fornecedores	78.079	9.767	106.410	31.974
Empréstimos e financiamentos	36.199	52.235	50.707	63.584
Débitos sociais e fiscais	3.212	942	4.749	2.006
Provisão de férias, encargos e comissões	1.793	1.388	3.853	3.302
Adiantamentos de clientes	3.437	1.751	4.779	2.425
Participações nos lucros ou resultados	-	-	3.157	1.688
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	437	6.904	6.034
Participações a pagar a administradores	-	370	-	370
Provisão para contribuição social e imposto de renda	1.369	1.432	13.437	6.041
Outras contas a pagar	2.503	1.418	3.990	3.455
	126.592	69.740	197.986	120.879
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Fornecedores	-	3.410	-	3.678
Empréstimos e financiamentos	42.817	36.277	133.421	102.222
Provisão para contingências	5.385	1.491	16.923	8.011
Transações com partes relacionadas	-	358	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	-	768
	48.202	41.536	150.344	114.679
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-	10.167	10.167
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	-	51.839	46.098
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	29.092	29.092	29.092	29.092
Reservas de capital	13.885	13.885	13.885	13.885
Reserva de reavaliação	5.668	5.442	5.668	5.442
Reservas de lucros	6.445	6.496	6.445	6.496
Lucros acumulados	10.061	15.163	9.831	15.163
	65.151	70.078	64.921	70.078
TOTAL DO PASSIVO	239.945	181.354	475.257	361.901

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS – EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais, exceto lucro ou prejuízo por lote de mil ações)

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
RECEITA OPERACIONAL BRUTA DE VENDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS	353.080	224.456	567.850	370.954
Impostos sobre vendas, devoluções e abatimentos	(30.116)	(19.426)	(56.803)	(38.298)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	322.964	205.030	511.047	332.656
CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS E DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(272.435)	(189.287)	(379.577)	(280.017)
LUCRO BRUTO	50.529	15.743	131.470	52.639
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Com vendas	(8.998)	(7.503)	(10.447)	(8.880)
Honorários da administração	(1.136)	(1.473)	(1.362)	(1.659)
Gerais e administrativas	(18.791)	(8.455)	(24.181)	(12.848)
Participação dos empregados no resultado	-	-	(3.157)	(1.688)
Despesas financeiras líquidas	(33.559)	(3.000)	(57.724)	(7.413)
Custo de paralisação não programada	-	-	(2.393)	(2.650)
Outras despesas operacionais líquidas	(5.555)	(862)	(12.108)	(3.655)
Resultado da equivalência patrimonial	13.984	7.429	(568)	-
(PREJUÍZO) LUCRO OPERACIONAL	(3.526)	1.879	19.530	13.846
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(6.375)	112	(6.260)	(786)
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DAS PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS	(9.901)	1.991	13.270	13.060
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Corrente	-	-	(11.966)	(4.521)
Diferido	4.974	1.714	7.273	2.915
(PREJUÍZO) LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	(4.927)	3.705	8.577	11.454
PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	-	(370)	-	(370)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	(4.927)	3.335	8.577	11.084
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	-	(13.734)	(7.749)
(PREJUÍZO) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(4.927)	3.335	(5.157)	3.335
(PREJUÍZO) LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R$	(443,99)	300,51	-	-
QUANTIDADE DE AÇÕES AO FINAL DO EXERCÍCIO	11.098.338	11.098.338	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
ORIGENS DOS RECURSOS DAS OPERAÇÕES				
(Prejuízo) lucro líquido do exercício	(4.927)	3.335	(5.157)	3.335
ITENS QUE NÃO AFETAM O CAPITAL CIRCULANTE				
Resultado da equivalência patrimonial	(13.984)	(7.429)	568	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	3.701	-	3.701
Participações minoritárias	-	-	5.741	-
Ganho com aumento de reserva de capital em controlada	-	-	(13)	(54)
Depreciação, exaustão e amortização	2.865	2.882	16.213	16.351
Valor residual de ativo permanente baixado	10.101	120	8.894	230
Variações monetárias do realizável e exigível a longo prazo, líquidas	7.910	689	19.027	2.513
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro diferidos	(4.974)	(1.714)	(7.261)	(2.915)
Reversão do imposto de renda diferido passivo pela liquidação antecipada	-	-	(12)	-
Provisão para ajuste a valor de mercado - Bens à venda	81	-	(252)	690
Provisão para perdas no recebimento de créditos de longo prazo	7.292	1.563	8.051	2.062
Provisão para contingências	-	-	6.867	3.116
RECURSOS ORIGINADOS DAS OPERAÇÕES	4.364	3.147	52.666	29.029
DE TERCEIROS				
Subvenções para investimentos	-	-	20	60
Transferência do realizável a longo prazo para ativo circulante	283	-	283	6
Redução do realizável a longo prazo	8	3.313	114	3.339
Aumento de capital em controlada	850	-	850	3.296
Aumento do exigível a longo prazo	7.005	726	28.531	11.411
Dividendos e juros sobre o capital próprio, recebidos das coligadas	980	5.583	-	-
Dividendos a receber das coligadas	7.319	4.742	-	-
	16.445	14.364	29.798	18.112
TOTAL DAS ORIGENS	20.809	17.511	82.464	47.141
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
Aumento do realizável a longo prazo	2.125	6.456	2.485	7.473
Investimentos				
Em controlada (alienada em 1999)	850	3.296	850	3.296
Outros investimentos	-	85	2.240	159
Imobilizado	2.706	1.759	23.640	16.367
Diferido	2.199	-	3.752	1.528
Transferência de financiamentos a longo prazo para o passivo circulante	7.691	2.557	18.090	12.206
Outras reduções do exigível a longo prazo	561	-	561	-
Redução da participação dos minoritários	-	-	-	2.026
Dividendos e juros sobre o capital próprios, pagos	-	8.990	-	8.990
Dividendos e juros sobre o capital próprios a pagar	-	437	-	437
TOTAL DAS APLICAÇÕES	16.132	23.580	51.618	52.482
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	4.677	(6.069)	30.846	(5.341)
VARIAÇÕES NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
Ativo circulante				
No final do exercício	139.155	77.626	258.217	150.264
No início do exercício	77.626	80.292	150.264	185.247
	61.529	(2.666)	107.953	(34.983)
Passivo circulante				
No final do exercício	126.592	69.740	197.986	120.879
No início do exercício	69.740	66.337	120.879	150.521
	56.852	3.403	77.107	(29.642)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	4.677	(6.069)	30.846	(5.341)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

		Reservas de capital			Reservas de lucros				
Controladora	**Capital social**	**Incentivos fiscais**	**Especial Lei nº 8200/91**	**Reserva de reavaliação**	**Legal**	**Retenção de lucros**	**Especial de lucros**	**Lucros acumulados**	**Total**
SALDOS EM 1º DE JANEIRO DE 1998	29.092	843	13.042	5.562	3.839	1.880	661	17.550	72.469
Ajuste de exercícios anteriores:									
Constituição de crédito tributário referente a IRPJ/CSSL	-	-	-	-	-	-	-	3.701	3.701
Realização da reserva de reavaliação por depreciação	-	-	-	(120)	-	-	-	120	-
Realização da reserva especial de lucros por depreciação	-	-	-	-	-	-	(51)	51	-
Dividendos pagos sobre lucros acumulados, conforme ARCA de 2 de dezembro de 1998	-	-	-	-	-	-	-	(3.552)	(3.552)
Juros sobre o capital próprio pagos e atribuíveis a lucros acumulados	-	-	-	-	-	-	-	(4.550)	(4.550)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	3.335	3.335
Destinações do lucro propostas à AGO:									
Reserva legal	-	-	-	-	167	-	-	(167)	-
Dividendos complementares aos acionistas preferenciais	-	-	-	-	-	-	-	(437)	(437)
Juros sobre o capital próprio pagos e atribuíveis ao dividendo mínimo obrigatório, conforme ARCA de 2 de dezembro de 1998	-	-	-	-	-	-	-	(888)	(888)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	29.092	843	13.042	5.442	4.006	1.880	610	15.163	70.078
Ajuste de exercícios anteriores:									
Realização da reserva de reavaliação efetuada a maior em 1997	-	-	-	346	-	-	-	(346)	-
Realização da reserva de reavaliação por depreciação	-	-	-	(120)	-	-	-	120	-
Realização da reserva especial de lucros por depreciação	-	-	-	-	-	-	(51)	51	-
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(4.927)	(4.927)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	29.092	843	13.042	5.668	4.006	1.880	559	10.061	65.151

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999 E 1998 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A Solorrico S.A. Indústria e Comércio tem por atividades principais a industrialização e comercialização de fertilizantes para a agricultura e produtos destinados à nutrição animal.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e normas da Comissão de Valores Mobiliários.
Descrição das principais práticas contábeis
a. Aplicações financeiras
Registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.
b. Provisão para créditos duvidosos
Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização do contas a receber de clientes.
c. Estoques
Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.
d. Manutenção programada a apropriar
Os custos de manutenção programada a apropriar são amortizados pelo método linear, considerando o período estimado até a próxima manutenção programada.
e. Investimentos
Os investimentos na empresa controlada em conjunto e na empresa coligada indireta foram avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais investimentos pelo valor de custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, deduzido de provisão para desvalorização.
f. Imobilizado
Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, acrescido de reavaliação espontânea e corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação dos bens sujeitos à depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em consideração a vida útil desses bens, e a exaustão de direitos de lavra é calculada em razão da produção em relação à possança das jazidas.
g. Diferido
Registrado ao custo de aquisição ou formação; refere-se a gastos com a implantação do software integrado de gestão empresarial, despesas pré-operacionais e outras despesas diferidas, e está sendo amortizado no prazo mínimo de 30 meses e máximo de 10 anos.
h. Direitos e obrigações
Atualizados à taxa de câmbio e encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que refletam os valores incorridos até a data do balanço.
i. Imposto de renda e contribuição social
Imposto de renda - Calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável acrescido do adicional de 10%.
Contribuição social - Calculada à alíquota de 8% sobre o lucro tributável ajustado acrescida do adicional de 4% a partir de maio de 1999.
Em atendimento às disposições da deliberação CVM nº 273/98, foram registrados o imposto de renda e a contribuição social diferidos decorrentes de prejuízos fiscais e bases negativas, bem como decorrentes de adições temporárias, apresentados no ativo circulante e realizável a longo prazo, considerando a expectativa de realização desses créditos até o exercício de 2003, observado o limite de 30% de compensação anual permitido pela legislação vigente.
j. Resultado de exercícios futuros
Refere-se basicamente ao deságio sobre investimento na coligada indireta Ultrafertil S.A. e somente será amortizado em caso de baixa ou alienação ou perecimento do ativo, em atendimento ao art. 14, parágrafo 4, da Instrução CVM nº 247/96.
k. Reserva de reavaliação
Decorrente de ativos próprios, foi efetuada em 1984 com base em laudo de peritos independentes. A reserva de reavaliação está sendo realizada na mesma proporção da depreciação ou baixa dos ativos que a gerou.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
As demonstrações financeiras consolidadas incorporam os saldos compartilhados da controlada em conjunto Fertifos Administração e Participação S.A. e da coligada indireta Fertilizantes Fosfatados S.A. - Fosfertil. A Fertifos é controladora da Fosfertil e apresenta demonstrações financeiras consolidadas, base para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Solorrico S.A.
As demonstrações financeiras consolidadas da Fertifos e Fosfertil foram examinadas por outros auditores independentes.
Descrição dos principais procedimentos de consolidação
a. Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre companhias consolidadas, lucros não realizados nos estoques, na mesma proporção dos saldos compartilhados;
b. Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controlada em conjunto e coligada indireta;
c. Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas, na mesma proporção dos saldos compartilhados;
d. Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas; e
e. A diferença de R$ 230, entre o prejuízo na controladora de R$ 4.927 e o prejuízo consolidado de R$ 5.157, corresponde à eliminação dos lucros não realizados nos estoques em 31 de dezembro de 1999.
Reclassificações
Foram procedidas certas reclassificações entre linhas no balanço patrimonial e na demonstração do resultado consolidado, com os respectivos impactos na demonstração de origens e aplicações de recursos consolidada do exercício social de 1998, para melhor comparabilidade com o exercício social de 1999, que contemplam o resultado da análise pela administração, da natureza das contas de custos de manutenção programada e redefinição da destinação dos estoques de partes e peças.
Os valores reclassificados do ativo permanente para o ativo circulante e realizável a longo prazo montam a R$ 3.089 e R$ 830 no consolidado, respectivamente.

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
Circulante:				
No País	45.677	33.235	55.613	37.181
Longo prazo:				
No País	13.064	9.464	13.636	11.556
Provisão para devedores duvidosos	(10.904)	(3.612)	(10.948)	(3.636)
	2.160	5.852	2.688	7.920

5. ESTOQUES

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
Produtos acabados	1.525	536	15.473	13.875
Matérias-primas (inclui importações em andamento e adiantamento a fornecedores)	47.445	16.874	56.370	22.519
Partes e peças	1.313	980	12.723	12.866
	50.283	18.390	84.566	49.260

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
IRRF sobre aplicações financeiras	2.208	955	3.772	1.658
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 13)	10.389	5.415	15.108	8.288
ICMS a recuperar	2.418	2.750	4.633	6.141
Outros impostos a recuperar	1.954	1.071	11.607	7.428
	16.969	10.191	35.120	23.515
Circulante	9.040	4.776	22.472	15.227
Longo prazo	7.929	5.415	12.648	8.288

7. INVESTIMENTOS

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
Participações avaliadas pela equivalência patrimonial	55.827	52.940	-	-
Deságio à amortizar	(222)	(222)	-	-
Outros investimentos	63	1.102	4.008	2.985
	55.668	53.820	4.008	2.985

Participações avaliadas pela equivalência patrimonial

	COLIGADAS Fertifós	Fosfértil	Total
Capital social	167.604	276.122	-
Quantidades de ações possuídas (mil):			
Ordinárias	4.415.693	-	-
Preferenciais	-	676.643	-
Participação (%)	23,06%	0,63%	-
Patrimônio líquido em 31 de dezembro de 1999	229.679	456.149	-
Lucro líquido do exercício	59.784	119.949	-
Resultado da equivalência patrimonial	13.789	763	14.552
Valor do investimento em 31 de dezembro de 1999	52.976	2.851	55.827

O resultado da equivalência patrimonial de R$ 13.984 apresentado na demonstração de resultado inclui perda de R$ 568 referente ao investimento na Plastirrico Indústria e Comércio Ltda. alienado em 1999.

8. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação (a.a.%)	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
Edificações e benfeitorias	4	23.021	26.055	140.503	141.990
Equipamentos e instalações	4 a 25	27.278	27.062	252.283	247.882
Direito de lavra	(*)	-	-	3.286	3.286
Veículos	20 a 25	3.696	4.147	11.515	10.179
Outros	10 a 20	2.950	2.625	8.730	8.688
		56.945	59.889	416.317	412.025
Depreciação e exaustão acumuladas		(39.944)	(40.360)	(280.748)	(270.749)
Saldo residual		17.001	19.529	135.569	141.276
Terrenos		13.529	13.969	27.705	28.145
Obras e instalações em andamento		665	3.074	13.177	9.275
Bens patrimoniais em estoque		-	-	2.134	2.686
Direitos e concessões		-	-	119	122
Adiantamentos a fornecedores		-	-	5.120	1.037
		31.195	36.572	183.824	182.541

(*) Exaustão calculada em função da produção em relação à possança das jazidas.
Controladora
Estão incluídos valores remanescentes da correção monetária especial (Lei nº 8200/91 - Art. 2º) no montante de R$ 7.609 que não serão objeto de dedutibilidade para fins tributários, na oportunidade de sua transferência para despesa.
Foram fornecidos bens de imobilizado no valor de R$ 1.467 para garantir processos judiciais referente a PIS/ COFINS.
Consolidado
A coligada indireta Fertilizantes Fosfatados S.A - Fosfertil, nos termos da Instrução e Deliberação CVM nº 288/98 e CVM nº 183/95, respectivamente, optou pelo custo corrigido na avaliação dos bens do imobilizado, porém mantendo parte dos seus ativos (terrenos e edificações) aos valores de reavaliação registrados em 1986, os quais serão recuperados pelas operações futuras.
As operações da unidade localizada em Patos de Minas - MG foram temporariamente paralisadas tendo sido oficializada ao DNPM a decisão e solicitada a suspensão dos trabalhos de lavra por 5 (cinco) anos. Tal deliberação teve por finalidade proteger o patrimônio da Fosfértil, pois a tecnologia atualmente disponível não permite maximizar o aproveitamento racional da jazida. Caso não se venha alcançar a tecnologia necessária, será oficializado aos órgãos competentes visando obter autorização para exploração seletiva do minério, o que permitirá a recuperação dos investimentos efetuados antes da aquisição da Fosfértil pelos atuais controladores (Fertifos), da ordem de R$ 20.681.

9. DIFERIDO

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
Implementação de sistema "SAP"	2.199	-	4.610	838
Despesas pré-operacionais	-	-	3.780	3.779
Outras despesas diferidas	-	-	665	874
	2.199	-	9.055	5.491
Amortização acumulada	(196)	-	(3.523)	(3.013)
	2.003	-	5.532	2.478

10. FORNECEDORES

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
Fornecedores nacionais	8.273	1.786	20.658	7.908
Fornecedores exterior	18.540	7.805	39.023	24.066
Empresas relacionadas (Nota 14)	51.266	176	46.729	-
	78.079	9.767	106.410	31.974

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	CONTROLADORA 1999	CONTROLADORA 1998	CONSOLIDADO 1999	CONSOLIDADO 1998
Moeda nacional:				
BNDES - aquisição da Fosfertil S.A. - IGP-M mais juros de 6,5% a.a.	48.106	39.392	48.106	39.392
BNDES - aquisição da Ultrafertil S.A. - URIGP-M mais juros de 6,5% a.a.	-	-	67.107	58.010
Banespa - aquisição da Ultrafertil S.A. - IGP-DI mais juros de 4% a.a.	-	-	529	861
BNDES - ativo imobilizado - URTJLP mais juros de 8,5% a.a. a 10,0% a.a.	-	-	11.245	13.311
BNDES - ativo imobilizado - UMBND mais juros de 3% a.a.	-	-	2.067	1.793
FINAME - ativo imobilizado – TRD mais juros de 11% a.a.	-	-	-	4
FINAME - ativo imobilizado - URTJLP mais juros de 10,5% a.a. a 12,5% a.a.	-	-	72	251
FINEP - ativo imobilizado - URTJLP mais juros de 11% a.a.	-	-	42	92
	48.106	39.392	129.168	113.714
Moeda estrangeira:				
Financiamento de importação de US$ 17.278 mil (US$ 40.639 mil) na controladora e US$ 18.823 mil (US$ 43.097 mil) no consolidado sujeitos a juros de 6,75% a.a. a 8,34% a.a.	30.910	49.120	33.675	52.092
Financiamento de ativo imobilizado com International Finance Corporation (IFC) sujeito a LIBOR mais juros de 3,75% a.a. a 3,87% a.a.	-	-	21.285	-
	30.910	49.120	54.960	52.092
Total	79.016	88.512	184.128	165.806
Parcela classificada no passivo circulante	36.199	52.235	50.707	63.584
Exigível a longo prazo	42.817	36.277	133.421	102.222

Os empréstimos e financiamentos a longo prazo têm os seguintes vencimentos:

	CONTROLADORA	CONSOLIDADO
2001	5.352	17.920
2002	5.352	19.013
2003	8.028	18.945
A partir de 2004	24.085	77.543
Total	42.817	133.421

Os financiamentos para aquisição das ações da Fosfertil S.A. e da Ultrafertil S.A. estão garantidos pela caução das ações dessas empresas. Os demais financiamentos estão garantidos por cartas de fiança, notas promissórias e hipotecas de bens próprios.

12. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	1999	1998
PIS e COFINS	3.580	-
Adicional de frete renovação da marinha mercante	813	976
IPTU 1998/1999 - Cubatão	697	319
INSS	38	38
Outros	257	158
Total da controladora	5.385	1.491
De empresas controlada em conjunto e coligada indireta	11.538	6.520
Total	16.923	8.011

A Solorrico vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A perda estimada foi provisionada com base na opinião de nossos assessores jurídicos. A Empresa efetuou depósitos judiciais no montante de R$ 1.545 (R$ 1.552 em 1998) para cobrir parte dos processos em andamento.
As coligadas